

**VIVENCIANDO A ORIENTAÇÃO:
UM DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E GEOGRAFIA NO IFBA- SIMÕES FILHO**

THE EXPERIENCIE OF ORIENTATION:
AN DIALOGUE BETWEEN PHYSICAL EDUCATION AND GEOGRAPHY AT IFBA - SIMÕES FILHO

Graziela Silva Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Simões Filho – Brasil
E-mail: grazeferreira@gmail.com

Ildo Rodrigues Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Simões Filho - Brasil
E-mail: ildogeo@gmail.com

RESUMO

Vivenciando a orientação é resultado de uma atividade acadêmica desenvolvida por dois docentes das áreas de Educação Física e Geografia. Envolveu estudantes matriculados/as no 1º ano dos Cursos Integrados de Petróleo e Gás Natural - PGN, Metalurgia, Eletromecânica e Mecânica do IFBA – Campus Simões Filho durante a II unidade do ano letivo de 2019. A atividade teve caráter interdisciplinar e objetivou a associação dos conteúdos orientação e localização geográfica com vivências do esporte de orientação. Partindo do pressuposto que todos os componentes curriculares, presentes no contexto escolar podem dialogar, cada docente organizou os conteúdos, habilidades e competências que seriam desenvolvidos ao longo do processo de aprendizagem discente considerando as especificidades necessárias. Dessa forma, o esporte de orientação foi resignificado e vivenciado pelas turmas em três momentos durante o processo de aprendizagem: na aula de Educação Física, na aula de Geografia e em um momento compartilhado com ambos docentes. O resultado dessa experiência demonstrou a quão atrativa e significativa torna-se a produção do conhecimento quando os/as discentes percebem que os saberes não são desvinculados um do outro. Trabalhos dessa natureza permite que os sujeitos envolvidos no processo de ensino tenham experiências lúdicas e significativas para seu aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: IFBA. Interdisciplinaridade. Ensino-aprendizagem

ABSTRACT

The experiencie of orientation is a result of an academic activity developed by two professors in the subjects of Physical Education and Geography. It involved students enrolled in the 1st year of the four fields of study in Integrated course's modality: Oil and Natural Gas, Metallurgy, Electromechanics and Mechanics at IFBA - Simões Filho's campus during the II unit of the 2019 school year. The activity was interdisciplinary in nature and aimed at associating the content of

geographical orientation and location with the experiences of orienteering sport. Assuming that all curricular components, present in the school context, can be related, each teacher organized the contents, skills and competences that would be developed throughout the student learning process considering the necessary specificities. Along this line, the orienteering sport was re-signified and experienced at the classes in three moments during the learning process: in the Physical Education class, in the Geography class and at a time shared with both teachers. The result of this experience demonstrated how attractive and meaningful knowledge production becomes when students realize that the content of different areas are not disconnected from each other. Works of this nature allows the subjects involved in the teaching process to have playful and meaningful experiences for their learning.

KEYWORDS: IFBA. Interdisciplinarity. Teaching-learning

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA constitui-se em escola de ensino público que objetiva formar indivíduos aptos a atuarem no mundo do trabalho, visando, assim, integrá-los à sociedade como sujeitos produtivos (BRASIL, 2008).

Entendendo que a educação profissional, parte integrante da educação básica, deva estar voltada, fundamentalmente, para a formação de pessoas críticas e autônomas, o presente texto tem por finalidade relatar sobre atividade acadêmica intitulada: Vivenciando a orientação: um diálogo entre Educação Física e Geografia, que objetivou a produção e interpretação de mapas temáticos e textos para a vivência da corrida de orientação e, por consequência, produção de conhecimento. Teve como público-alvo estudantes matriculados/as no 1º ano dos Cursos Integrados de Petróleo e Gás Natural - PGN, Metalurgia, Eletromecânica e Mecânica do IFBA – Campus Simões Filho, durante a II unidade do ano letivo de 2019.

Essa proposta de atividade interdisciplinar coaduna com os escritos de Almeida (2014) quando aponta que no processo educativo surge a preocupação de não mais restringir o conhecimento ao domínio de uma área específica, mas reconhecer que o saber de uma área se articula com outros saberes e práticas sociais, tornando flexíveis as fronteiras entre as disciplinas. O autor também destaca que no contexto da educação formal, sobretudo, na educação básica, a perspectiva da interdisciplinaridade se apresenta como muito importante, na medida em que coloca para a escola a responsabilidade pela reunificação do conhecimento.

Na esteira dessa discussão, a educação é, para Freire (2007), um ato de conscientização que deve ser libertadora e transformadora. Um ato político no qual a ação e a reflexão são constituintes inseparáveis da prática representando uma maneira de existir dos seres humanos. A educação, segundo o autor, precisa considerar o ser humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como objeto esvaziado de conhecimento. Ou seja, sua vivência, sua realidade e sua forma de enxergar e ler o mundo precisam ser considerados no processo de aprendizagem. Essa maneira de pensar o processo educativo possibilita a formação do sujeito autônomo que, segundo Freire (1996), refere-se ao indivíduo pleno de suas capacidades, competências e habilidades, consciente de seu papel e posição social, capaz de compreender e posicionar-se diante dos interesses e às tensões que perpassam a vida social.

Nessa direção, o filósofo Edgar Morin (2008) propõe para o contexto educativo, uma reforma do pensamento. Em 'A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento', ele faz uma crítica ao pensamento que separa, fragmenta, simplifica e reduz, e propõe que, numa nova maneira de educar, se busque "o desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes" (p.24). Trata-se, portanto, da reforma de ideias, de compreensão de mundo. Porque, segundo o autor, "em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas e de princípios organizadores que permitem ligar os saberes e lhes dar sentido" (p. 21).

As cenas didáticas atuais apontam que a dimensão de ligação de saberes no fazer educacional e no diálogo entre as ciências requer o reconhecimento de que o processo de educação é plural e complexo. Em se tratando das áreas da Educação Física e da Geografia, e considerando que ambas têm o compromisso de favorecer uma formação que engloba o ético, o criativo, o sensível, o político, entre outras camadas que constituem o sujeito, interessa pensar nossas contribuições para que a Aprendizagem Significativa, como nos aponta Ausubel (2003), de fato, ocorra.

Assim, a atividade foi pensada e articulada de modo a ser realizada seguindo a abordagem interdisciplinar permitindo que os conteúdos ganhassem mais sentido, para que os/as discentes percebessem o quanto os aprendizados poderiam fazer parte da própria existência/experiência.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Há muito tempo a orientação foi utilizada pela humanidade em deslocamentos (terrestres ou marítimos) com objetivo de ir o mais rápido possível de um lugar para outro. Como prática esportiva, é conhecida como Esporte de Orientação. Consiste, nesse sentido, em percorrer um terreno desconhecido com o auxílio de um mapa (preparado para este fim) e de uma bússola. Cada ponto a ser visitado deve ser descoberto a cada momento durante a execução da atividade, o que a torna interessante. No contexto escolar, se configura um conteúdo excitante, motivador e desafiador (ingredientes que podem dar engajamento a um aprendizado significativo).

Partindo do pressuposto que o Projeto Político Pedagógico - PPI do IFBA sugere que a instituição busque a articulação das diferentes áreas de conhecimento (BRASIL, 2008), o e a docentes dos componentes disciplinares Geografia e Educação Física, num contexto interdisciplinar, propuseram o desenvolvimento do esporte de orientação focado em questões que atendessem aos conteúdos e competências que deveriam ser tratados na unidade II do ano letivo de 2019 com estudantes do 1º ano dos Cursos Integrados, como descritos no quadro abaixo:

Quadro 1 – Disciplinas, conteúdos e habilidades

DISCIPLINAS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Educação Física	Corrida de orientação	Desenvolver a integração da turma; estimular a tomada de decisão; estimular a criatividade e iniciativa.
Geografia	Produção e interpretação de mapas temáticos; Orientação e localização geográfica.	Saber ler, interpretar e produzir mapas temáticos. Desenvolver criatividade na elaboração de mapas temáticos; Saber se orientar utilizando os pontos cardeais e colaterais; Saber se orientar através do Sol e/ou utilizando Bússolas; trabalhar coletivamente a fim de interpretar mapas e textos com o objetivo de alcançar êxito na atividade proposta.

Autoria Própria

Segundo Fularnetto (2014), a interdisciplinaridade está destinada a mover-se nas fronteiras de territórios estanques procurando descobrir brechas e permeabilidades no espaço do “entre” que permitam estabelecer novas relações. Nesse sentido, uma preocupação grande de como os conteúdos poderiam ser trabalhados para que os/as estudantes compreendessem o diálogo entre as áreas foram estabelecidas as normas diretivas:

- A atividade deveria ser realizada em equipes formadas por 5 pessoas;
- Todas as pessoas da turma participariam/contribuíram com a atividade;
- A turma vivenciaria uma corrida de orientação em que os conteúdos discutidos nas disciplinas fossem explorados: mapas, textos, trabalho em equipe;
- Nas aulas as equipes seriam orientadas na confecção dos textos (em formato de charadas) e mapas, além das regras do desporto (adaptadas para a realidade escolar);
- A atividade seria pontuada de 0,0 a 3,0 (avaliação quantitativa), obedecendo a critérios pré-estabelecidos.

Foram estabelecidos alguns critérios como fator importante para a avaliação da atividade e de seus resultados. Para tanto um barema foi elaborado contemplando aspectos qualitativos e quantitativos. Este foi dividido em duas partes: a primeira voltada para o processo de confecção dos mapas e charadas (conforme quadro 2) e outro com os critérios para a avaliação da culminância do projeto (conforme quadro 3).

Quadro 2 – Barema: processo - confecção dos mapas e charadas

Crítérios	Pontuação
Criatividade	0,5
Nível de detalhes	0,5

Pontualidade na entrega	0,5
Relação entre mapa, charada e local do objeto	0,5
TOTAL	2,0

Autoria própria

Quadro 3 – Barema: culminância da experiência - interpretação dos mapas e charadas

CrITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Postura do grupo (organização)	0,25
Otimização do percurso a ser realizado	0,25
Interpretação da charada	0,25
Conclusão da atividade	0,25
TOTAL	1,00

Autoria própria

3. CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E GEOGRAFIA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da II unidade tanto a professora de Educação Física quanto o professor de Geografia realizaram atividades que pudessem auxiliar as equipes na compreensão dos conteúdos, assim como na elaboração do material que seria utilizado na culminância do projeto. As aulas estavam voltadas para conteúdos relacionados à experiência com a corrida de orientação e a utilização de mapas. Assim, as etapas foram caracterizadas de acordo com a descrição que segue:

3.1. Caracterização das etapas

Iª Etapa

Nessa primeira etapa o e a docentes apresentaram às turmas os conteúdos e habilidades que seriam desenvolvidos ao longo da atividade. Na Educação Física as turmas conheceram as características do esporte de orientação (conceito, classificação, regras básicas). Como nesse esporte os/as atletas precisam passar por pontos de controle e marcar uma estrutura denominada prisma, os/as estudantes foram estimulados/as a confeccioná-los utilizando cartolina, barbante e caneta (para identificação). Numa das aulas não foram utilizados mapas. Esses, por sua vez, foram substituídos por textos em formato de charadas. Assim, as equipes foram formadas (por afinidade) e cada uma precisou escolher um nome que a representasse.

A atividade então, apresentada, discutida e compreendida iniciou-se no formato de competição (com tempo determinado para finalização de tarefas), seguindo as etapas:

- 1- Confeção e identificação dos primas (com nomes das equipes grifados);
- 2- Em equipe esconder os prismas explorando o espaço da escola;
- 3- Confeção das charadas¹;
- 4- Distribuição aleatória das charadas para as equipes;
- 5- A partir da interpretação das charadas a busca pelos prismas (os/as participantes poderiam escolher o percurso, tomada rápida de direção, equipe se manter unida).

Ao término do processo uma avaliação qualitativa do processo fora realizada através da escuta dos sujeitos envolvidos que demonstraram bastante entusiasmo.

Enquanto isso, o professor de Geografia apresentava os conteúdos sobre orientação e localização geográfica. Na aula, as equipes produziram os mapas temáticos (utilizando lápis colorido e papel formato A4), com título, legenda e a indicação da direção Norte. Nesta etapa os/as alunos/as percorreram o espaço do campus acompanhados pelo docente, fazendo a identificação de detalhes do espaço para construção do mapa temático. Além disso, tiveram que apontar as direções dos pontos cardeais e colaterais a partir da localização do nascer e do pôr do sol (direção Leste e Oeste), bem como objetos presentes da paisagem que pudessem auxiliar na localização e na direção a ser seguida pelas equipes que receberiam o que estava sendo produzido para futura interpretação.

Vale salientar que todo o processo foi desenvolvido durante as aulas de Geografia e de Educação Física (com possibilidade de utilização de tempo e espaços extra classe).

IIª Etapa

Nesta etapa, o e a docentes simularam uma pequena atividade com características análogas à corrida de orientação (objeto de trabalho do projeto) com objetivo de estimular as equipes a aprimorar sua compreensão sobre os conteúdos estudados, além da criatividade. Com as turmas familiarizadas com o esporte de orientação (adequado à realidade escolar) e tendo o aporte teórico sobre as noções de orientação geográfica e mapas, entendemos que seria interessante fazermos junção dos conhecimentos produzidos.

Nesse sentido, além do mapa, as equipes elaboraram novos textos (charadas) onde deveriam constar elementos representados nos mapas temáticos, bem como construir também novo prisma para ser escondido no espaço do campus/escola. Os mapas e textos foram produzidos tanto no ambiente da sala de aula como em outros ambientes como biblioteca, corredores, área verde (lugares onde as equipes sentiam inspiração para tal). À medida que as equipes produziam os mapas, textos e prismas, o e a docente acompanhavam

¹ Os textos sugeridos foram no formato de charadas. Nessa direção, competências de outras áreas da linguagem também foram mobilizadas. Tudo para tornar a atividade mais prazerosa e que pudesse mobilizar conhecimentos prévios dos/as alunos/as.

todo o processo, registrando o desempenho das equipes e de seus respectivos integrantes, propondo correções e melhorias.

Assim, entendemos que esse foi um momento importante para que sentíssemos o termômetro da atividade em relação à motivação e, conseqüentemente, o aprendizado dos/as estudantes.

IIIª Etapa

Culminância da atividade: nesta etapa, além dos elementos trabalhados nas aulas, foi inserido um aplicativo (STRAVA) para registro do percurso que seria realizado no desenvolvimento do trabalho. A atividade iniciou-se com as equipes entregando suas produções (mapas e textos preparados especialmente para esse momento final e com o rigor exigido e monitorado pelo e pela docente) para serem redistribuídas de forma aleatória às outras. Em seguida, as equipes tiveram, no máximo, 30 minutos para: interpretar o mapa e a charada e, por fim, percorrer o espaço do campus/escola e encontrar o prisma.

Um/a integrante de cada equipe utilizou o STRAVA para comprovação do percurso e o tempo de realização da atividade (uma das regras da corrida de orientação é o trabalho em equipe, portanto, não poderiam se separar em nenhuma hipótese). A utilização de tal aplicativo foi uma forma encontrada para a visualização cartográfica da atividade dos percursos realizados pelas equipes no espaço do campus do IFBA – Simões Filho (MAPA 1).

MAPA 1 - Delimitação do espaço utilizado na atividade



Fonte: GoogleMaps (<https://www.google.com.br/maps>)

Alguns registros surpreenderam porque as equipes conseguiram fazer a leitura correta do mapa e charada (percurso curto e preciso), enquanto outras apresentaram características diferentes (indicando mais dificuldade de interpretação, ou seja, percurso longo e/ou confuso).

Durante o processo avaliativo, o e a docente atribuíram as notas às equipes de forma conjunta (discutindo cada tarefa cumprida, os elementos explorados e desempenho do trabalho em equipe). No final do processo, as notas finais foram estabelecidas levando em consideração os aspectos apontados no barema e dialogados com os/as estudantes.

Destacamos, com essa experiência, que as dificuldades existiram, que dúvidas de como realizar as tarefas estiveram presentes em alguns momentos. Porém, o processo de ensino/aprendizagem ocorreu não apenas na prática de atividades desafiadoras, mas, sobretudo, com trabalho em equipe e sob a mediação de ambos docentes. Deste modo, as dificuldades foram sanadas de forma conjunta, no esforço individual e no processo de acompanhamento.

CONCLUSÃO

Este relato de experiência teve por objetivo expor como se desenvolveu a atividade interdisciplinar intitulada vivenciando a orientação: um entre Educação Física e Geografia e que teve como público os/as alunos/as matriculados/as no 1º ano dos cursos de PGN, Mecânica Industrial e Eletromecânica do IFBA – Campus Simões Filho durante a II unidade do ano letivo de 2019.

A atividade objetivou a produção e interpretação de mapas temáticos e textos (charadas) para a vivência da corrida de orientação, adequada ao ambiente escolar. Para tanto, **Ensino em Foco**, Salvador, v.1, n.10, p.52 - 60, Dez/2022.

foram traçados, metodologicamente, caminhos que se dividiram em três etapas. Estas respeitaram estratégias para que a produção do conhecimento fosse, significativamente, consubstanciada.

Assim, a proposta com característica lúdica foi relevante para os/as alunos/as (que relataram ter compreendido os conteúdos e se divertido ao mesmo tempo) e para a nossa prática enquanto docentes preocupados/as com a formação de pessoas críticas e criativas, já que nos mobilizou constantemente na monitoração e acompanhamento das produções. Tudo isso traduzido, positivamente, na avaliação qualitativa trazida pelas turmas no retorno do aprendizado, assim como na avaliação quantitativa significativa do desempenho acadêmico.

O arremate conclusivo aponta que o resultado dessa experiência demonstrou o quão atrativo e significativo torna-se o ambiente de aprendizagem quando os/as discentes percebem que os saberes não são desvinculados um do outro, além de fazerem parte do mundo vivencial dos/as mesmos/as. Trabalhos dessa natureza permite que os sujeitos envolvidos no processo de ensino tenham experiências significativas para seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Rio de Janeiro: Plátano Editora, 2003.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico** – Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia. Ministério da Educação, 2008. Disponível em: www.portalifba.edu.br Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

ALMEIDA, Júlio Gomes. Interdisciplinaridade: a construção de significado da docência em contextos organizacionais. In: BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May; HAAS, Celia Maria. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**: políticas e práticas de formação de professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Interdisciplinaridade: uma epistemologia de fronteiras. In: BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May; HAAS, Celia Maria. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**: políticas e práticas de formação de professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.